ISSN: 2358-8829

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM FOCO: UMA INTERVENÇÃO À REALIDADE ESCOLAR A PARTIR DO ARCO DE MAGUEREZ

Alessandra Jesus Pinto [1]
Hanna Paranhos B.Q. dos Santos[2]
Carlos Thailan de Jesus Santos [3]
Sindiany Suelen Caduda Martins[4]

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é uma problemática socioambiental e de saúde persistente na realidade brasileira (Santos, 2024)**.** Segundo Paiva e Brandão (2023), a gravidez na adolescência é um fenômeno de origem multifatorial, cujas suas raízes estão relacionadas às desigualdades de gênero e socioeconômicas.

Sob o ponto de vista de Lamego, Santos e Silva (2026) *apud* Venturi (2018), a Educação em Saúde, a partir da tendência histórica Socioecológica, insere-se numa abordagem crítico-reflexiva sobre as dimensões e determinantes que influenciam o estado de saúde. Essa nova abordagem amplia os debates acerca das dimensões contextuais da saúde individual e coletiva. A tendência higienista, por sua vez, estava centrada numa abordagem embasada no cuidado para evitar doenças e disfunções do corpo.

Ainda para Lamego, Santos e Silva (2026) *apud* Venturi (2018), enquanto a tendência histórica biomédica se associava a uma abordagem focada na relação saúde-doença, desconsiderando determinantes que afetam a fisiologia dos sistemas, a tendência histórica comportamental enfatiza em sua abordagem a mudança comportamental por meio das campanhas de saúde para orientação e prevenção.

No contexto do presente trabalho, expressa-se a construção de uma intervenção na realidade escolar, a partir da metodologia do arco de Maguerez (Berbel, 1996, Berbel,

[1] 1 Graduada do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal - UFS, alessandrajesus@academico.ufs.br
[2] 2 Graduada do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal de Sergipe - UFS, hannnaparanhos@gmail.com
[3] Co-orientador: Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), Universidade Federal de Sergipe, carlosthailan@gmail.com
[4] Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Sergipe, UFS, sindianyufs@gmail.com

ISSN: 2358-8829

1998). A abordagem da gravidez precoce fundamentou-se na perspectiva da interseccionalidade de raça, classe e gênero (Macedo; Medeiros, 2025; Paula, 2024).

A gravidez precoce deve ser analisada sob a ótica da interseccionalidade entre classe, raça e gênero. Uma vez que jovens negras, indígenas, pardas e/ou pobres apresentam maior dificuldade de acesso à educação, aos serviços de saúde coletiva, aos métodos contraceptivos e às oportunidades no mercado de trabalho (Rezende et al., 2021).

Então, este fenômeno social não resulta de uma escolha individual, mas sim de um sintoma social de condições desiguais (Rezende et al., 2021). Para Silva (2020), é necessário se apropriar de uma abordagem que abandone a culpabilização individual para uma discussão dialógica.

Outrossim, o trabalho também está fundamentado na abordagem Socioecológica de Educação em Saúde. Isso porque o desenvolvimento de uma intervenção na realidade se alinha com a consideração das dimensões sociais, biológicas e culturais da gravidez na adolescência, assim como nas determinantes da saúde coletiva e individual (Lamego, Santos e Silva (2026) *apud* Venturi (2018)

Esta nova forma de debate deve se apropriar de uma abordagem pautada na corresponsabilidade do cuidado, no consentimento, no esclarecimento sobre as diferentes formas de violências, bem como os direitos e os métodos de prevenção. A fim de alcançar uma sensibilização crítica acerca da gravidez na adolescência (Silva, 2020).

Para Macedo e Medeiros (2025), os marcadores sociais associados a diferença e as interseccionalidades são importantes acúmulos teóricos na compreensão acerca da saúde coletiva, do cuidado, do adoecimento e da vulnerabilidade na sociabilidade brasileira. Nesse sentido, consoante Paula (2024), a interseccionalidade é uma lente analítica de prática política e de interpretação de fenômenos das desigualdades de saúde.

Conforme Berbel (1998), o Arco de Maguerez é uma metodologia problematizadora caracterizada como um conjunto de métodos, técnicas e procedimentos intencionalmente organizados e selecionados, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais de seus participantes. A ação sobre essa realidade envolve um componente sócio-político, que implica com o compromisso dos alunos com seu meio (Berbel, 1996).

Essa metodologia problematizadora que visa a transformação da realidade, a partir de uma práxis educadora é fundamentada numa cadeia dialética de movimentos de ação-reflexão-ação por estudantes (Berbel, 1998). Isto é, envolve um processo de estudo

ISSN: 2358-8829

sistemático em que os estudantes enquanto sujeitos históricos investigam as causas e determinantes do problema para construção de soluções, tanto como profissionais quanto como cidadãos, ainda que em dimensão menor (Berbel, 1998).

Paiva e Brandão (2023), analisam um processo de retrocesso em políticas públicas acerca da educação sexual implementadas durante o governo de Jair Messias Bolsonaro. A adoção de uma perspectiva conservadora e familista baseada na abstinência sexual, apresentou a iniciação sexual precoce como principal causa da problemática. Isso contribuiu para restringir os debates sobre gênero, diversidade sexual, racismo, violência, desigualdades socioeconômicas e as dificuldades de acesso aos métodos contraceptivos.

A categoria gênero é importante para uma discussão simétrica, dado que a estrutura social responsabiliza em maior grau as adolescentes do sexo feminino, que precisam lidar com cuidados parentais do recém-nascido e o julgamento moralista (Silva, 2020). As consequências mais diretas desse processo envolvem a negligência paterna na corresponsabilidade e a evasão escolar.

A temática de gravidez na adolescência apresenta-se como multidimensional, uma vez que apresenta as dimensões emocionais, biológicas, culturais e socioeconômicas, sendo um tema relevante devido a sua complexidade e próximo ao cotidiano da juventude. O problema que guiou a intervenção à realidade escolar por meio do Arco de Maguerez foi: “Como promover a sensibilização dos(as) alunos(as) sobre a gravidez na adolescência, considerando as desigualdades econômicas e de gênero?”.

Logo, este relato de experiência tem como objetivo descrever a construção de uma intervenção escolar, baseada no Arco de Maguerez, elaborada por estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFS e aplicada em uma escola pública de Aracaju, Sergipe. O tema da intervenção na realidade escolar foi a gravidez na adolescência, que se desenvolveu a partir de uma abordagem socioecológica de Educação em Saúde e da interseccionalidade (Campos, 2000; Rezende et al., 2021).

METODOLOGIA

O presente trabalho possui abordagem qualitativa, de forma que trata-se de um relato de experiência de uma intervenção pedagógica realizada por discentes durante a disciplina obrigatória de Educação em Saúde, presente no currículo do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe. A intervenção ocorreu em uma escola pública municipal de Aracaju/SE, tendo como público-alvo

ISSN: 2358-8829

estudantes do 9° ano de uma escola pública. estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e enfoque na gravidez na adolescência, sob a perspectiva das desigualdades sociais e de gênero.

Fundamentada na Metodologia da Problematização, por meio do Arco de Maguerez, a intervenção seguiu cinco etapas: a observação da realidade e definição do problema, delimitação de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (Colombo; Berbel, 2007). Durante a primeira etapa, os alunos são levados a observar e registrar suas percepções sobre aquela parcela de realidade observada. Esse momento tem como finalidade a identificação de carências e dificuldades que se transformam em problemas. Logo, o problema é a síntese desta etapa e orienta as demais etapas do Arco (Berbel, 1998). Na presente intervenção a observação da realidade ocorreu mediante a análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, do livro didático utilizado pela instituição, assim como, por meio de uma conversa com a professora regente da turma.

Com o registro da realidade escolar, foram identificadas problemáticas que estão além dos muros da escola, como casos de violência física e mental, doenças negligenciadas, tráfico de drogas, sofrimento psíquico, alagamentos, descarte incorreto dos resíduos sólidos, falta de infraestrutura e gravidez na adolescência. A partir deste contexto sócio-histórico, foi delimitado como foco de estudo a gravidez na adolescência, devido a sua relevância em espaços atravessados pelas desigualdades sócio-econômicas, as disparidades de gênero e as condições culturais, de maneira que está recorrentemente atrelado aos contextos escolares brasileiros.

Em seguida, na etapa de pontos-chaves, com necessidade de compreender o problema de forma mais crítica e abrangente, são elaborados pontos essenciais que devem ser estudados para buscar uma real interferência na realidade (Berbel, 1998). Nesta etapa, os fatores associados ao problema foram delimitados, como o planejamento de vida, a desigualdade social, falta de acesso à saúde e à educação sexual, baixa escolaridade, pressão afetiva, recortes Étnico-racial e questões de gênero.

Na etapa de teorização, os alunos organizam técnicas de busca e selecionam informações para contextualizar o problema, orientados pelos pontos-chaves definidos anteriormente (Berbel, 1998). Assim, realizamos uma pesquisa bibliográfica no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), com utilização de termos como “Gravidez”, “adolescência”, “gênero”, separados pelo

ISSN: 2358-8829

operador booleano AND. Foram selecionados artigos científicos a partir do recorte temporal de 2020.

Optou-se intencionalmente esses termos em caráter abrangente (termos guarda-chuva) para evitar restrições prévias do corpus bibliográfico e garantir uma literatura teórica ampla do tema. Por consequência, as dimensões relativas à interseccionalidade, as políticas públicas, aos recortes étnico-raciais e as desigualdades socioeconômicas não se constituíram como filtros de busca, mas emergiram da análise dos artigos fonte que os indicaram como aspectos fundamentais e indissociáveis dos estudos sobre a gravidez na adolescência.

Durante a quarta etapa, como resultado desse processo de compreensão da realidade, são definidas as hipóteses de solução do problema. Consiste em um movimento de pensar o que é necessário para solucionar o problema, quais são os recursos pedagógicos e logísticos que são solicitados e a viabilidade de concretização da hipótese (Berbel, 1998). As Hipóteses de Soluções:

- **Programa Nacional de Formação continuada de Educação em Saúde e Gênero:** Financiado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), como medida prévia de qualificação teórico-metodológico de professores da Educação Básica para abordagem sobre saúde coletiva, determinantes de saúde, gênero, sexualidade, gravidez na adolescência com os recortes interseccionais supracitados. Com objetivo de aprofundamento didático de docentes para abordarem os temas de forma transversal e interseccional por meio de metodologias ativas. Medida descartada pela falta de exequibilidade no plano de curto e médio prazo, com demandas associadas ao desenvolvimento de planos, financiamento, governabilidade e abrangência Nacional.
- **Projeto de Extensão Universitária entre UFS e Escolas Públicas de Sergipe:** Projeto de extensão voltado à sensibilização de estudantes da rede básica sobre a gravidez na adolescência, com oficinas e minicursos ofertados por estudantes dos Cursos de Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas. Objetivo de tensionar e discutir as diferentes dimensões biológicas, sociais e econômicas da problemática com uso de metodologias ativas. Execução improvável a curto prazo para ser executada na disciplina de Educação em Saúde, dado que necessitava passar por seleção de editais de fomento interno, diálogo entre os diferentes cursos e inviabilidade imediata de suportes logísticos de transporte.

Com isso, foi definida como a intervenção mais viável de forma pontual a aplicação de estações temáticas em turma de 9° ano do Ensino Fundamental, intervenção

ISSN: 2358-8829

adaptada sem recorrer ao uso de recursos digitais online. A rotação por estação é um modelo de ensino híbrido no qual os estudantes circulam por diferentes circuitos temáticos em tempo determinado, onde ao menos uma das estações envolve uso de tecnologias digitais ou dinâmicas de colaboração (Bacich, Tanzi e Trevisani , 2015).

As estações foram elaboradas nos determinados eixos: (1) Métodos contraceptivos, estereótipos e ISTs, com a identificação e desconstrução de estereótipos e inverdades sobre a gravidez, métodos contraceptivos e ISTs; (2) Limites, direitos e agentes de proteção em casos de violência sexual; (3) Desigualdades de gênero, pressão afetiva e responsabilização feminina na maternidade/paternidade. Para cada estação foram desenvolvidos recursos pedagógicos que permitiram a discussão dos eixos delimitados.

A primeira estação era do eixo “Métodos contraceptivos, estereótipos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)”,, foi desenvolvido por meio de um Jogo de Tabuleiro denominado “Jornada Anti-vacilo”, com trinta e duas casas, dezoito dessas casas especiais que direcionam questionamentos a serem respondidos corretamente para avançar no jogo. As questões abordaram sobre ISTs como clamídia, gonorreia, cancro mole, sífilis, AIDS e herpes genital. As perguntas também estimularam a discussão sobre as formas de manifestação e tratamento das infecções e os tipos de métodos contraceptivos mais indicados.

Na segunda estação do eixo (2) “ Limites, direitos e agentes de proteção em casos de violência sexual” também foi aplicado um jogo de tabuleiro intitulado “Trilha interpretativa”, no qual, primeiro, faz-se a leitura de um texto e depois se inicia o jogo. O tabuleiro possui 40 casas, contendo casas especiais que orientavam para perguntas. As perguntas foram divididas em três blocos com base no texto: 1) Situações Práticas, com textos que descrevem contextos cotidiano; 2) Compreensão de Conceitos e Direitos no âmbito da Educação Sexual e 3) Afirmativas sobre Educação Sexual, que deveriam ser identificadas como Verdadeiras ou Falsas.

Para construir conhecimentos relacionados ao eixo (3) “Desigualdades de gênero, pressão afetiva e responsabilização feminina na maternidade/paternidade”, na terceira estação, foram elaboradas quatro charges com situações-problema diferentes e quatro fichas de reflexão, de maneira que os alunos deveriam associar cada charge a sua respectiva ficha. As charges abordaram sobre as desigualdades de gênero e sociais relacionadas à sexualidade e à gravidez, com ênfase nas diferenças no diálogo familiar

ISSN: 2358-8829

sobre prevenção e cuidado, as pressões afetivas sofridas pelas meninas, a responsabilização desigual de homens e mulheres diante da gravidez e as diferenças no acesso à informação e aos serviços de cuidado.

A avaliação ocorreu de maneira formativa, em que avaliar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, ocorrendo de forma contínua durante a atividade e com feedbacks que proporcionaram aos alunos a aproximação com a construção de conhecimento mais sólida (Borges *et al*., 2014). Deste modo, diante de cada discussão mediada pelos recursos pedagógicos produzidos, os discentes responsáveis pela intervenção aprofundaram as reflexões e elucidaram as dúvidas, os estereótipos e as concepções equivocadas que emergiram. Como evidências de aprendizagem, os alunos foram estimulados a fazer uma síntese do que foi aprendido ao final de cada estação, com uso de notas adesivas. Em último momento, como culminância da atividade, as notas adesivas foram reunidas pelos alunos em um mural de cartolina e realizou-se a leitura dos registros e partilha de experiências.

Desta forma, na seção a seguir serão descritos os resultados observados a partir das notas adesivas dos estudantes e os relatos orais durante a execução da intervenção. Os resultados serão descritos de modo analítico em interface com a literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na estação do Eixo (1), observou-se que todos os grupos que rotacionam apresentavam dificuldades em relacionar sintomas, agentes patológicos e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e uma timidez inicial sobre os nomes das genitálias feminina e masculina, fato que foi superado na medida da execução do jogo de tabuleiro “Jornada Anti-vacilo”. Os grupos relataram que não houve discussão acerca das ISTs e dos métodos contraceptivos no ano anterior (8º ano), como previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A abordagem da gravidez na adolescência está prevista na Competência 8 da BNCC, a qual está relacionada ao conhecimento de si e ao cuidado com a saúde física e emocional (Brasil, 2018).

À luz da literatura, estes relatos podem ser analisados a partir de Louro (1997), em que aborda que a instituição escolar também educa pelos silenciamentos e as ausências.Conforme apontado por Sacristán (2000), existe uma diferença entre o currículo prescrito e o currículo efetivado pelo cotidiano escolar. A dificuldade de associação dos conhecimentos biológicos sobre IST´s e métodos contraceptivos pode

ISSN: 2358-8829

revelar uma fragilidade da implementação curricular da Educação em Saúde nesse contexto.

Essa lacuna contribuiu para uma nova abordagem na condução pelos licenciandos, de forma que foram retomados os conceitos biológicos das IST´s, bem como o uso de dicas extras sobre a relação entre sintomas e os tipos de agentes infecciosos, os tipos de medicamento e/ou tratamento. Inclusive, a revisão sobre os métodos contraceptivos. Um dos relatos afirmou "Aprendi muito sobre a importância de usar métodos contraceptivos". Os relatos de estudantes descritos no mural de cartolina pelos estudantes ao final das estações estão apresentados a seguir. (Quadro 1):

Quadro 1 - Relatos dos alunos registrados em notas adesivas

Descobri direitos que eu tinha e não sabia, amei tudo!	Me fez pensar bastante sobre as desigualdades (...) Porque mostra a realidade das mulheres no dia a dia.
Aprendi muito sobre a importância de usar métodos contraceptivos e mesmo sendo pressionado dizer não. Porque quem recebe os julgamentos é a mulher e não o homem	Aprendi que a responsabilidade é dos homens e mulheres (...)

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Na estação do Eixo (2), a discussão sobre "Limites, direitos e agentes de proteção em casos de violência sexual" pela "Trilha interpretativa", desenvolveu uma discussão sobre a relevância sexual, as formas legais de denúncia e proteção e a importancia dos direitos sexuais, impactou numa sensibilização destes estudantes sobre direitos e conssentimento "*Descobri Direitos que eu não sabia*" e "*(...) E mesmo sendo pressionado a dizer não"*.

Além disso, os relatos apresentados no quadro acima contam com afirmações como "*Porque quem recebe os julgamentos é a mulher e não o homem"* apresentam uma alegação dos diferentes papéis e julgamentos de gênero atribuídos em casos de gravidez na adolescência e de assédio sexual. Ainda vemos uma anotação que afirma "*Me fez pensar bastante sobre as desigualdades (...) Porque mostra a realidade das mulheres no dia a dia*", de forma que reconhece as desigualdades que as mulheres enfrentam em sua realidade que fora abordado na Estação do Eixo (3) "Desigualdades de gênero, pressão afetiva e responsabilização feminina"

Ao retomar-se o problema do Arco de Maguerez "Como sensibilizar estudantes sobre a gravidez na adolescência, considerando as desigualdades socioeconômicas e de

ISSN: 2358-8829

gênero?", as evidências demonstram que a sensibilização é possível por uma intervenção baseada na articulação de uma Educação em Saúde pautada na tendência socioecológica e na interseccionalidade, com aplicação de metodologias ativas de colaboração como a estações temáticas (Lamego, Santos e Silva (2026) *apud* Venturi, 2018; Macedo e Medeiros, 2025; Bacich, Tanzi e Trevisani, 2015). Dessa forma, favorecendo um espaço de dialogicidade, colaboração, dinamicidade e escuta ativa entre estudantes e licenciados.

Os relatos apontam diferentes perspectivas da problemática apontada, seja aspectos biológicos associados às medidas de contraceptivas, a importância do consentimento, os direitos legais, a responsabilização feminina e as desigualdades de gênero (Santos, 2024; Rezende et al., 2021). Isto reflete um processo de sensibilização crítica pela abordagem Socioecológica que contribui para uma reflexão crítica que considera diferentes determinantes e dimensões da saúde individual e coletiva (Lamego, Santos e Silva, 2026 *apud* Venturi, 2018).

Essa articulação aproxima-se de uma perspectiva reflexiva da Educação em Saúde, que busca superar abordagens normativas e comportamentalistas centradas na transmissão de informações e na prescrição de condutas, de maneira que contribui para a construção de conhecimentos contextualizados e a reflexão crítica (Venturi; Mohr, 2021).

A experiência formativa construída a partir da metodologia do Arco de Maguerez demonstrou-se positiva para as licenciandas envolvidas, pois permitiu um espaço de aprofundamento teórico-metodológico sobre a gravidez na adolescência, a partir das etapas de observação, teorização, elaboração de hipóteses de solução e intervenção (Berbel, 1996). Além disso, o contato com a tendência socioecológico contribuiu para um amadurecimento nas percepções e conhecimentos sobre as diferentes dimensões e determinantes que constituem a saúde coletiva e individual (Lamego, Santos e Silva, 2026).

Portanto, os relatos favoreceram uma problematização das desigualdades sociais e de gênero e da responsabilização diferenciada entre homens e mulheres. Contudo, não é possível afirmar que essa foi uma transformação definitiva de concepções, mas sim uma proposta que sensibilizou os alunos para uma reflexão crítica da gravidez na adolescência articulando diferentes dimensões da gravidez na adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas discussões e fatos apresentados, o uso do Arco de Maguerez como forma de investigação e construção de uma intervenção à realidade escolar pelos discentes

ISSN: 2358-8829

Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas foi benéfico. Contribuiu para um processo formativo de aprofundamento de uma perspectiva Socioecológica e interseccional da gravidez na adolescência.

A aplicação da intervenção didática por intermédio das estações temáticas, com uso de jogos didáticos e charges, evidenciou a importância das metodologias ativas. Em especial, no Ensino de Ciências e Biologia, para promoção de um diálogo simétrico entre estudantes e licenciandos, dinamicidade e espaço de debate. A atividade ao ser articulada com abordagem Socioecológica e interseccional contribuiu como um espaço de reflexão crítica sobre os diferentes recortes, dimensões e determinantes da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez precoce; Arco de Maguerez; Ação extensionista; Vulnerabilidade socioeconômica; Desigualdade de gênero.

AGRADECIMENTOS

O processo de elaboração e aplicação da intervenção foi um ato de construção coletiva e dialogada entre colegas e docentes, que desembocou em partilhas de experiências e aprendizado mútuo. Portanto, deixamos aqui nossos agradecimentos a Djanyra Luyza Ramos Bastos Silva, Morgan L. Silva P. de Menezes, Maria Clara de Jesus Silva e Filipe Silva Santos. Agradecemos também a Carlos Thailan de Jesus Santos e Sindiany Suelen Caduda Martins, pelo cuidado, acompanhamento e orientação durante todo o percurso.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI, Neto Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano práxis. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 17, n. esp., p. 7–17, 1996. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/44943. Acesso em 20 de out. de 2026.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface — Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 139–154, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 20 de out. de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 23 out. 2026.

BORGES, Marcos de Carvalho; MIRANDA, Carlos Henrique; SANTANA, Rodrigo de Carvalho; BOLLELA, Valdes Roberto. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324–331, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331.

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 2, p. 219-230, 2000. Disponível em:https://www.scielo.br/j/csc/a/mvLNphZL64hdTPL4VBjnrLh/?lang=pt. Acesso em 25 de out. 2026.

COLOMBO, Andréa Aparecida. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, *[S. l.]*, v. 28, n. 2, p. 121–146, 2007. DOI: 10.5433/1679-0383.2007v28n2p121. Disponível em: https://www.ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3733. Acesso em: 27 out. 2026.

LAMEGO, Caio Roberto Siqueira; SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos; SILVA, Paulo Roberto Vasconcellos da. Concepções e práticas de professores de biologia sobre educação em saúde no Rio de Janeiro. ***ACTIO: Docência em Ciências*,** Curitiba, v. 11, n. 2, 2026. DOI: https://doi.org/10.3895/actio.v11n2.21128. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/21128. Acesso em: 29 out. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ; Vozes, 1997.

MACEDO, Renata Mourão; MEDEIROS, Thamires Monteiro de. Marcadores sociais da diferença, interseccionalidade e saúde coletiva: diálogos necessários para o ensino em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 144, e9507, jan./mar. 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2358-289820251449507P. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HjCmwPDynQscSJ5DL5GMsYN/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 23 out. 2026.

PAULA, Matheus Oliveira de. A interseccionalidade enquanto ferramenta analítica aplicada à interpretação da saúde: enfoque sobre as desigualdades em saúde à luz da diversidade e identidade. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 4, e230828pt, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230828pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/j7SnVBFLCBBPgF6cQ5YSFTh/?lang=pt. Acesso em: 25 out. 2026.

PAIVA, Sabrina Pereira; BRANDÃO, Elaine Reis. Abstinência sexual como política pública? Governo Bolsonaro e a (des)educação em sexualidade. **Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 53, p. 159-173, set./dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.12957/rep.2023.78949. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/78949/302. Acesso em: 25 out. 2026.

REZENDE, A. F. C. et al. A gravidez na adolescência e a feminização da pobreza a partir de recortes de classe, gênero e raça. **Revista Direitos Culturais**, v. 16, n. 40, p. 5-23, 2021.Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812024000100205. Acesso em 25 de out. 2026.

SANTOS, C. dos; ROSO, A. Saúde sexual e reprodutiva nas adolescências no contexto brasileiro: indicadores, potencialidades e desafios. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 24, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.12957/epp.2024.67677.Acesso em 25 de out. 2026.

SACRISTÁN, José Gimeno**. O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SILVA, M. V. Gravidez precoce: uma análise do discurso entre saúde e educação. **Eventos Pedagógicos**, v. 11, n. 1, p. 65-77, 2020. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/reps/article/view/10257/6882. Acesso em 25 de out. 2026.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Panorama e análise de periódicos e abordagens de educação em saúde no contexto escolar brasileiro. **Ensaio e Pesquisa em Educação em Ciências,** Belo Horizonte, v. 23, 2021. DOI:10.1590/1983-21172021230121. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/epec/a/ztGB4JLXy4Tpm5yzjTfdSBy/?lang=pt. Acesso em 25 de out. 2026.